JULIO DANTAS

ESTATICA E DYNAMICA

DA PHYSIONOMIA

L H G

JULIO DANTAS

Socio effectivo da Academia das Sciencias de Lisboa
Da Academia Brasileira de Letras

Estatica e dynamica da physionomia

3.ª EDIÇÃO

LISBOA
LIVRARIA CLÁSSICA EDITORA
DE A. M. TEIXEIRA
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 17
1920

Estatica e dynamica da physionomia

JULIO DANTAS

Socio effectivo da Academia das Sciencias de Lisboa
Da Academia Brasileira de Letras

Estatica e dynamica da physionomia

3.ª EDIÇÃO

BIBLIOTECA DA FAC. DE LETRAS
OSÓRIO MATEUS
UNIVERSIDADE DE LISBOA

LISBOA
LIVRARIA CLÁSSICA EDITORA
DE A. M. TEIXEIRA
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 17
1920

Estatica e dynamica da physionomia

Theatro é a ficção expressiva dos sentimentos e das paixões humanas. Exteriorizando o homem os seus sentimentos e as suas paixões por meio de gestos, gritos e palavras, — o gesto, o grito e a palavra são os tres elementos da expressão theatral. Pode haver ficção de sentimentos e de paixões sem a palavra e sem o grito; não pode haver ficção theatral expressiva, isto é, não pode existir theatro, sem o gesto. A base de todo o theatro é a mimica. Deve pois ser a mimica a base de todo o ensino. A mimica comprehende a attitude, o gesto propriamente dito, e a expressão ou gesto facial. A gesticulação da *facies* humana, tendo a mais larga parte na expressão das emoções, deve occupar o primeiro logar na especialisação do ensino mimico. A mimica facial estuda os caractéres da physionomia em actividade; esses caractéres adquirem valores especiaes segundo a modelação da physionomia em repouso. O ensino deve, portanto, abranger a estatica e a dynamica da physionomia, partir do conhecimento integral

da primeira para o estudo analytico da segunda, dos caractéres permanentes para os caractéres transitorios, da physiognomonia para a mimica expressiva. A base necessaria do ensino será, assim, essencialmente plastica. O estudo do grito e da palavra, elementos não essenciaes da ficção theatral, deve ser deslocado para segundo plano. A methodisação mais racional do ensino da arte dramatica será aquella em que a parte histrionica preceder e dominar a parte declamada.

O gesto é o elemento fundamental da expressão. É pela mimica que o animal se espressa. Foi pela mimica que se expressaram as remotas genealogias do homem. Antes que os primeiros anthropomorphos se encontrassem, por uma differenciação consideravel da musculatura laryngea, na posse de um apparelho phonador completo, já a eloquencia expressiva do gesto era universal. A voz, simples resultante de uma mimica thoraxica intensa produzida indifferentemente por uma impressão de dor, de terror ou de prazer (contracção energica e brusca dos musculos respiratorios), não teve, a principio, o menor significado expressivo. O mesmo grito, egualmente musical, emittido por egual fórma, acompanhava as impressões mais contradictorias. A differenciação expressiva estava na attitude, no movimento, no rythmo, no gesto, — na mimica. Quando surgiram as

primeiras fórmas degeneradas possuidoras da singular faculdade de articular sons, a mimica, apesar de encontrado um novo elemento expressivo, nem por isso perdeu a menor parcella da sua eloquencia e do seu valor. As influencias ancestraes produzidas atravez de longas estratificações hereditarias, foram por tal fórma intensas, que o homem ainda hoje reproduz, embora attenuada, grande parte da mimica dos seus antepassados anthropoides. Certas gesticulações, explicadas hoje pelos principios da associação dos habitos uteis e da antithese, revestem um caracter tão evidente de regressão e de inadaptação actual, que se podem considerar como um *reliquat* de funcções perdidas perdurando como valor expressivo de emoções. Durante a longa evolução humana, ao passo que orgãos inuteis se iam atrophiando e perdendo pela insubsistencia da sua justificação funccional, — um systema inteiro de musculos e de grupos de musculos, sem outra funcção que não fôsse a expressão emotiva, manteve intacta, na universalização da sua eloquencia, a grande mimica dos sentimentos e das paixões do homem. A palavra, como elemento de expressão das emoções, não conseguiu eliminar o gesto. Os movimentos expressivos, sobre tudo na mimica da face, permaneceram tão systematizados e tão completos, que, pode dizer-se, cada emoção tem a sua musculatura, e a cada estado d'alma corresponde uma dynamica physionomica especial. Mas o gesto não é só o elemento fundamental; é tambem um elemento autonomo da expressão emotiva. A exteriorização dos grandes sentimentos e das grandes paixões humanas pode fazer-se exclusi-